

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE DESCONGESTIONANTES NASAL NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

PHARMACEUTICAL ATTENTION IN THE RATIONAL USE OF NASAL
DESCONGESTIONANTE IN THE COMMUNITY PHARMACY

ATENCIÓN FARMACÉUTICA EN EL USO RACIONAL DEL DESCONGESTIONANTE
NASAL EN LA FARMACIA COMUNITARIA

Elen Evely Sanches Gome¹
Fernanda Machado Tavares Santos²
Hildemar Neto Santos Guimarães³
Gisely France Abrantes⁴
Gleicy Kelly China Quemel⁵
Juan Gonzalo Bardález Rivera⁶

RESUMO: Os descongestionantes nasais são fármacos que atuam como agentes simpatomiméticos. eles induzem a vasoconstrição local atuando na redução da congestão e edema da mucosa nasal. eles são classificados em dois grupos, a saber: os derivados de catecolaminas e os derivados imidazolínicos. o uso deste tipo de classe farmacológica em doses elevadas e por tempo prolongado, pode acarretar o aparecimento de efeitos adversos e ou tóxicos ao paciente. o presente artigo de pesquisa tem como objetivo realizar a revisão integrativa da literatura sobre a atenção farmacêutica no uso racional de descongestionante nasal na farmácia comunitária. foram catalogadas 13 referências bibliográficas, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. a presença do farmacêutica, através da prática da atenção farmacêutica, corrobora em orientar o uso racional deste tipo de fármaco, para evitar a prática da automedicação, que provocará o surgimento de problemas relacionados ao uso dos medicamentos (prm). desta forma, a necessidade de realizar estudos mais específicos, como a implementação de protocolos farmacoterapêuticos, que visem monitorar o uso medicamentoso dos descongestionantes nasais, nos pacientes que os utilizem, nas diversas patologias que acometem o trato respiratório superior e que busquem ajuda na farmácia comunitária. 1929

Palavras-chave: Descongestionante nasal. Assistência farmacêutica. Efeito tóxico. Farmácia comunitária.

¹Centro Universitário da Amazônia, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7588-1589>.

² Centro Universitário da Amazônia, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0731-3709>.

³ Centro Universitário da Amazônia, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8792-8692>.

⁴ Centro Universitário da Amazônia-UNIESAMAZ, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9730-1261>.

⁵ Centro Universitário da Amazônia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1280-560X>.

⁶ Centro Universitário da Amazônia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1737-6947>.

ABSTRACT: Nasal decongestants are drugs that act as sympathomimetic agents. they induce local vasoconstriction, acting to reduce congestion and edema of the nasal mucosa. they are classified into two groups, namely: catecholamine derivatives and imidazoline derivatives. the use of this type of pharmacological class in high doses and for a prolonged period of time may result in adverse and/or toxic effects for the patient. this research article aims to carry out an integrative review of the literature on pharmaceutical care in the rational use of nasal decongestants in community pharmacy. 13 bibliographic references were catalogued, which met the inclusion and exclusion criteria. the presence of the pharmacist, through the practice of pharmaceutical care, helps to guide the rational use of this type of drug, to avoid the practice of self-medication, which will cause the emergence of problems related to the use of medications (prm). thus, the need to carry out more specific studies, such as the implementation of pharmacotherapeutic protocols, which aim to monitor the medicinal use of nasal decongestants, in patients who use them, in the various pathologies that affect the upper respiratory tract and who seek help in community pharmacy.

Keywords: Nasal decongestant. Pharmaceutical Assistance. toxic effect. Community pharmacy.

RESUMEN: Los descongestionantes nasales son fármacos que actúan como agentes simpaticomiméticos. inducen vasoconstricción local, actuando para reducir la congestión y el edema de la mucosa nasal. se clasifican en dos grupos, a saber: derivados de catecolaminas y derivados de imidazolina. el uso de este tipo de clases farmacológicas en dosis altas y durante un período de tiempo prolongado puede provocar efectos adversos y/o tóxicos para el paciente. este artículo de investigación tiene como objetivo realizar una revisión integradora de la literatura sobre la atención farmacéutica en el uso racional de descongestionantes nasales en la farmacia comunitaria. se catalogaron 13 referencias bibliográficas, las cuales cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión. la presencia del farmacéutico, a través de la práctica de la atención farmacéutica, ayuda a orientar el uso racional de este tipo de medicamentos, para evitar la práctica de la automedicación, que provocará el surgimiento de problemas relacionados con el uso de medicamentos (prm). de ahí la necesidad de realizar estudios más específicos, como la implementación de protocolos farmacoterapéuticos, que tengan como objetivo monitorear el uso medicinal de los descongestionantes nasales, en los pacientes que los utilizan, en las diversas patologías que afectan las vías respiratorias superiores y que buscan ayuda. en farmacia comunitaria.

1930

Palabras clave: Descongestionante nasal. Asistencia farmacêutica. Efecto tóxico. Farmacia comunitaria.

I. INTRODUÇÃO

A Doença Respiratória Crônica (DRC) é uma patologia que afeta as vias aéreas superiores e inferiores, como a asma, rinites alérgicas e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Em países em desenvolvimento como o Brasil, mais de 500 milhões de pessoas são afetadas, independentemente da idade e sofrem com essa condição de saúde (TORQUATO, SHIMA, ARAÚJO, 2020).

Os pacientes com DRC sentem desconfortos relacionados ao trato respiratório, ocasionados pela reações de hipersensibilidade mediada como respostas da Imunoglobulina E (IgE) tipo 1, junto ao processo inflamatório na mucosa nasal. Essa resposta está associada a mediadores inflamatórios, como histamina, leucotrienos e prostaglandinas, que atuam nos

vasos sanguíneos, terminações nervosas e glândulas nas mucosas, desencadeando sintomas iniciais, como a congestão nasal e prurido (FERNANDES et al., 2022).

A congestão nasal provoca edemas na mucosa nasal, gerando acúmulo de muco que leva à obstrução do fluxo aéreo interrompendo a passagem de ar, tendo início rápido e ou não dependendo da causa existente. Esse processo inflamatório pode ser classificada, em: intermitente ou persistente; e intensidade, podendo ser leve, moderada ou grave. Devido esta condição clínica a procura por ajuda médica e nas drogarias aumentaram gradativamente, pois, a qualidade de vida e suas atividades cotidianas são comprometidas, o que acaba gerando a prática da automedicação (TORQUATO, SHIMA, ARAÚJO, 2020).

Segundo o estudo de Fernandes (2017), para conter a congestão respiratória, muitos paciente realizam a prática da automedicação com descongestionante nasal, nos quais são fármacos administrados por via intranasal, utilizados no tratamento de patologias nasossinusais, provocando alívio imediato e a desobstrução nasal, pela capacidade de atingir a circulação por meio da passagem a mucosa do trato respiratório atuando como vasoconstritor, facilitando respiração. Os principais descongestionantes nasais são considerados agonistas adrenérgicos, classificados de acordo com seu receptor alvo como alfa ou beta adrenérgicos, dependendo do seu mecanismo de ação farmacológico (RODRIGUES, PILOTO, TIYO, 2017).

Apesar de trazer possíveis benefícios aos usuários, também podem acarretar prejuízos à saúde destes, sendo relacionada a reações alérgicas, casos de intoxicação e Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM). A fácil acessibilidade dos descongestionante nasal se torna uma questão a ser discutida, por não haver necessidade de prescrição médica e a venda livre destes fármacos em drogarias e farmácias, o que corrobora para gerar riscos aos usuários, visto que muitos não conhecem os efeitos adversos e ou tóxicos que podem causar, dando início à uma prática nociva à saúde (TORQUATO, SHIMA, ARAÚJO, 2020).

Nesse contexto, a farmácia comunitária configura-se como um serviço de saúde mais acessível aos pacientes, pois, oferece consultas gratuitas, sem a necessidade de agendamento prévio e com menor horário de atendimento em relação às consultas e retornos médicos do Sistema Único de Saúde (SUS). Visto que, os farmacêuticos representam profissionais estratégicos no SUS, atuando na atenção primária, além de trazer benefícios como promoção, proteção, restabelecimento e manutenção da saúde e qualidade de vida aos pacientes, familiares e comunidades (MACHADO et al., 2022).

O presente artigo de pesquisa tem como objetivo realizar a revisão integrativa da literatura sobre a atenção farmacêutica no uso racional de descongestionante nasal na farmácia comunitária. Isto porque, a presença do profissional farmacêutico e de grande relevância, na prática da atenção farmacêutica e conseqüentemente no uso racional deste tipo de preparação farmacêutica, dispensado nas farmácias comunitárias. Outro dado a ser mencionado é a orientação qualificada, que evita possíveis complicações relacionados ao uso dos mesmos, exacerbações e demora nas consultas no SUS. Vale ressaltar que, a falta de orientação correta para este tipo de classe farmacológica pode ocasionar o aparecimento de dependência química, quando usado em doses e frequências repetidas, causando intoxicações sérias. Soma-se também, a falta de dados científico que abordem está problemática e que servirá de futuros trabalhos abordem esta temática exposta.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Segundo o estudo de Botelho, Cunha e Macedo (2011) esse método de pesquisa objetivou desenvolver uma análise sobre o conhecimento já fundamentado através de estudos sobre uma temática. Além disso, permitiu a síntese de diversas pesquisas, gerando novos conhecimentos a partir da análise dos resultados com embasamento científico.

As bases de dados utilizadas para a busca de publicações foram: Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), LA Referência (Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas) e PubMed. Os descritores utilizados para a busca das publicações foram: “Atenção farmacêutica”, “Descongestionante nasal”, “Efeitos tóxicos” e “Farmácia comunitária”.

Foram utilizadas duas combinações dos descritores, a fim de obter artigos independentes sobre Atenção farmacêutica e descongestionante nasal. A primeira combinação utilizada foi: “Atenção farmacêutica” AND “Descongestionante nasal” AND “Farmácia comunitária”. A segunda combinação utilizada foi “Descongestionante nasal” AND “efeitos tóxicos”. Os descritores selecionados são indexados de acordo com o Portal de Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os critérios de inclusão para a pesquisa de publicações foram: dissertações, teses, trabalhos, livros acadêmicos e textos completos disponíveis, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, e que tenham sido

publicadas no período de janeiro de 2013 a julho de 2023. Já os critérios de exclusão foram aqueles que não atendem aos critérios de inclusão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico utilizando-se a combinação 1 de descritores (Atenção farmacêutica AND Descongestionante nasal AND Farmácia comunitária), aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, resultou em cinco publicações, sendo três na base de Scielo e duas na base de dados LILACS. Com a combinação 2 (Descongestionante nasal AND Efeitos tóxicos), aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se oito publicações, sendo cinco publicações na base de dados Scielo e três na base de dados LILACS.

Observou-se repetição de um grande quantitativo de artigos entre as bases de dados. Após exclusão dos artigos repetidos entre as duas combinações, foi realizada a leitura dos resumos dos estudos para selecionar os que se adequam ao tema desta pesquisa, ou seja: estudos que tratem sobre Atenção farmacêutica, descongestionante nasal, efeitos tóxicos e farmácia comunitária. Esta seleção reduziu o total da amostra para treze publicações, listadas no Quadro 1. A análise dos artigos selecionados possibilitou a extração de informações pertinentes aos objetivos desta revisão, as quais serão discutidas nos capítulos subsequentes.

Quadro 1 – Amostra final de artigos resultantes do levantamento bibliográfico

Título do estudo	Autores, ano de publicação
Prevalência do uso de vasoconstritores nasais em acadêmicos de uma universidade privada do Rio Grande do Sul	Lague, Roithmann, Augusto (2013)
Fisiologia Clínica do Exercício	Raso, Grave (2013)
Programa de suporte ao cuidado farmacêutica na atenção à saúde	CFF (2014)
Eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos descongestionantes nasais tópicos	Freitas (2014)
Self-medication Persistent Rhinitis: overuse of decongestants in half of the patients	Mehuys et al (2014)
Benefits, limitis and danger of ephedrine and pseudoephedrine as nasal decongestants. European Annals of Otorhinolaryngology, head and neck diseases	Laccourreye et al (2015)
Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas síndromes tóxicas	Nóbrega et al (2015)
Manejo da tosse com medicamentos isentos de prescrição. Visão Acadêmica	Paula (2016)
Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados	Arrais et al (2016)

Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde	Castro, Mello, Fernandes (2016)
Manual de Farmacologia	Franco, Krieger (2016)
Automedicação e descongestionantes nasais: riscos de intoxicação	Fernandes (2017)
Atenção Farmacêutica e a promoção do uso racional de medicamentos	Júnior, Andrade (2022)

Fonte: Autores próprios, 2023.

CARACTERIZAR A FARMÁCIA COMUNITÁRIA

A farmácia constitui um estabelecimento de saúde mais acessível aos pacientes, por oferecer atendimentos gratuitos, sem demarcação prévia de consultas e em reduzido tempo de atendimento, quando comparados a consultas e retornos médicos do sistema único de saúde, portanto, é um dos locais de primeira escolha dos pacientes para resolução de problemas de saúde autolimitados. Desta forma, o farmacêutico representa uma peça importante para o sistema de saúde, atuando na atenção primária e gerando benefícios, como a promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde e qualidade de vida dos pacientes (CFF, 2014).

Neste sentido, nós temos a farmácia comunitária, que é local de escolha da população, para a busca de resoluções de problemas em saúde, inclusive os problemas respiratórios, como a tosse, espirro, congestão nasal e outros sinais e sintomas desencadeados por afecções respiratórias, que por vezes pode ser solucionado pelo profissional farmacêutico, por meio dos atendimentos e consultas farmacêuticas, evitando gastos financeiros, agravamento de doenças, superlotação de consultas médicas e do Sistema Único de Saúde (SUS). É visto que, para resolução dos problemas de saúde autolimitados é necessário a presença do farmacêutico na farmácia comunitária. Além disso, este profissional tem que ter prévio conhecimento das patologias envolvidas, rastreamento e identificação do correto manejo dos pacientes e acesso a padronização dos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos mais indicados, para evitar o aparecimento de efeitos adversos e ou tóxicos, que possam agravar a saúde do paciente (PAULA, 2016).

1934

CARACTERIZAR A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DO USO DE DESCONGESTIONANTE NASAL

A atenção farmacêutica é a prática dos farmacêuticos que utilizam o comportamento profissional para revisar o uso adequado seguro dos fármacos, trabalhando com outros profissionais de saúde para promover a saúde e prevenir a doença. A atenção farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos porque monitora sistematicamente os

tratamentos medicamentosos individuais para avaliar e garantir a necessidade, segurança e eficácia do uso de medicamentos. No Brasil, as ações clínicas em farmácia eram restritas ao âmbito hospitalar e mais especificamente a alguns hospitais universitários. Com o surgimento da atenção farmacêutica as práticas clínicas expandem para as farmácias comunitárias e para a comunidade. Isto porque, é visto, a prática da automedicação e do uso irracional de medicamentos por parte da população fazendo com que, o indivíduo se exponha ao aparecimento de problemas relacionados aos medicamentos (PRM), acarretando sérios problemas a saúde (NOBRE JUNIOR, ANDRADE, 2022).

A Organização Mundial da Saúde-OMS (1998) define a automedicação como a seleção e o uso de medicamentos sem prescrição ou supervisão de um médico ou dentista. Ela é um fenômeno mundial e sua prevalência difere no tipo de população estudada, do método e do período utilizado para análise. Vale ressaltar que, a população brasileira é adepta da prática da automedicação, havendo diferenças regionais (ARRAIS et al, 2016).

No trabalho realizado por Arrais e colaboradores (2016) relatam que, a prática da automedicação aparece influenciada pelo sexo feminino, por residir nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, e pela presença de doenças ou condições crônicas. Outra informação que, os autores mencionam é que, a maioria dos fármacos consumidos são isentos de prescrição clínica, mas não são isentos de risco. Por isso, eles merecem maior atenção por parte dos gestores e profissionais da saúde, pois as possíveis intoxicações e efeitos adversos podem gerar gastos com a saúde (ARRAIS et al, 2016).

A utilização da classe dos descongestionantes nasais é um agravo a saúde, em especial o grupo dos descongestionantes de natureza imidazolínicos, que leva a desobstrução nasal. Isto porque, eles são formados por princípios ativos, que são os mais comercializados sem a necessidade de prescrição médica e de venda livre, o qual, é prevista pela legislação brasileira, (FERNANDES, 2017).

Fernandes (2017) discorre em seu trabalho que, entre os fármacos mais vendidos sem prescrição médica no Brasil, se encontra o descongestionante nasal conhecido por Neosoro®, sendo o primeiro colocado em vendas no varejo, no ano de 2016. O autor relata também que, outros tipos de descongestionantes também possuem fácil aquisição, pois são de livre acesso estando diretamente relacionados à automedicação. As vendas desses produtos sem prescrição médica estão de acordo com a resolução – RDC nº 138, de 29 de maio de 2003-ANVISA. O autor a explica em seu trabalho que, o grande consumo desse produto farmacêutico se dá pela

autoconfiança do indivíduo, dependendo do seu nível de escolaridade ou pela indicação de um balconista de farmácia.

CARACTERIZAR OS RISCOS TÓXICOS DO USO DOS DESCONGESTIONANTES NASAIS

Os descongestionantes nasais são fármacos que atuam como agentes simpatomiméticos. Pois, eles induzem a vasoconstrição local atuando na redução da congestão e edema da mucosa nasal. Eles são usados para o alívio da obstrução nasal que é muito comum em patologias respiratórias. O uso dessa classe farmacológica, para o tratamento da obstrução nasal normalmente é restrito de três a cinco dias para evitar o aparecimento do efeito rebote e a possibilidade de levar à rinite medicamentosa. Além disso, o uso prolongado dos descongestionantes nasais leva à diminuição da sensibilidade dos receptores e o uso inadequado dos mesmo pode induzir outros quadros patológicos e agravando a saúde do paciente (CASTRO, MELLO, FERNANDES, 2016).

Sendo assim, os descongestionantes nasais são classificados em dois grupos, a saber: os derivados de catecolaminas (epinefrina, fenilefrina e efedrina) e os derivados imidazolínicos (nafazolina, tetraidrozilina, oximetazolina). Os imidazolínicos são vasoconstritores que causam a estimulação alfa-adrenérgica central e são considerados os mais potentes, devido a sua longa duração de efeito e ação rápida descongestionante. Esta classe de descongestionante podem levar ao aparecimento de reações cardiovasculares (FREITAS, 2014).

1936

Já a classe das catecolaminas (aminas simpaticomiméticas), elas estimulam os receptores adrenérgico na junção do nervo simpático do músculo nas paredes dos vasos, simulando assim a vasoconstrição. As principais moléculas de fármacos, que representam esta classe são a efedrina e a pseudoefedrina, que atuam no tratamento da congestão nasal e apresentam alta função na mucosa, tornam-se mais eficazes. Eles causam efeito vasoconstritor quando administrado por via oral ou diretamente na mucosa nasal, podendo causar um aumento na pressão arterial (LACCOURREYE et al., 2015).

O aparecimento de intoxicações medicamentosas ocorrem pelas propriedades farmacêuticas do produto, aspectos farmacodinâmica e farmacocinética, interação medicamentosa e o modo de uso. As intoxicações podem produzir dano biológico, por conta da exposição a doses elevadas, e as mais comuns são por conta do uso dos descongestionantes (NÓBREGA et al., 2015).

No estudo feito por Lague, Roithmann & Augusto (2013), os autores escrevem que, a rinite é classificada como uma patologia de natureza alérgica, infecciosa ou não alérgica que é

induzida pelo uso de drogas que agredem a mucosa nasal, ou leva a lesões prévias devido ao seu uso inadequado ou excessivo de descongestionantes nasais por mais de três dias.

Para Mehuys et al (2014), os autores consideram que, a rinite seja considerada como uma doença trivial, tem sua capacidade de afetar significativamente a qualidade de vida do pacientes e alto poder de associação com distúrbios de sono e dores de cabeça.

Raso & Greve (2013) mostram em sua pesquisa que, a administração dos descongestionantes nasais é por via inalatória que permite uma rápida entrada pela membrana mucosa do trato respiratório atingindo assim a circulação. Franco & Krieger (2016) corroboram com o estudo feito por Raso & Greve (2013), pois demonstram que, essa rápida absorção acontece devido a essa região ser altamente vascularizada e por esse motivo pode-se levar a um efeito sistêmico.

Freitas (2014) descreve em seu trabalho que, há descongestionantes nasais tópicos que possuem em sua formulação a base de cloreto de benzalcônico, conhecido como um conservante que tem um efeito tóxico sobre a mucosa respiratória nasal, na função mucociliar causando distúrbio no transporte, e disfunção em células do sistema imunológico, por exemplo os granulócitos.

Vale salientar que, os imidazolínicos são os responsáveis pelas maiores das causas de efeito rebote de edema na mucosa nasal por apresentar efeito sobre os vasos sanguíneos e diminuindo o calibre e desobstruindo as narinas, entretanto, seu uso excessivo a longo prazo provoca a vasoconstrição de outros vasos sanguíneos do organismo, provocando arritmias cardíacas e hipertensão arterial. Este tipo de classe de descongestionante nasal é contraindicado para pacientes com problemas cardíacos, hipertensos e diabéticos. Pois, o seu efeito diminui com o tempo de uso, inicialmente dura cerca de sete a nove minutos (CASTRO; MELLO; FERNANDES, 2016).

Lague, Roithmann & Augusto (2013) mostram em seu trabalho de pesquisa também que, o uso indiscriminado de descongestionante provoca alterações morfológicas da mucosa nasal. Isto porque, no revestimento endotelial do lúmen dos vasos sanguíneos ocorre uma ruptura que promove o extravasamento de componentes extracelulares do meio, tendo como consequência a inflamação e edema.

Castro, Mello & Fernandes (2016) descrevem em seu artigo que, uma das consequências do uso das aminas simpaticomiméticas é a alteração na pressão arterial de etiologia secundária e a diminuição da eficácia de anti-hipertensivos. Além dessa, os autores colocam também que, o

uso desta classe farmacológica pode provocar o surgimento da síndrome do balonamento apical, depressão neurológica e respiratória e acidente vascular encefálico hemorrágico.

CONCLUSÃO

Concluimos que, os descongestionantes nasais são fármacos que atuam como agentes simpatomiméticos. Pois, eles induzem a vasoconstrição local atuando na redução da congestão e edema da mucosa nasal. Eles são classificados em dois grupos, a saber: os derivados de catecolaminas e os derivados imidazolínicos. O uso deste tipo de classe farmacológica em doses elevadas e por tempo prolongado, pode acarretar o aparecimento de efeitos adversos e ou tóxicos ao paciente. Isto porque, a sua venda e comercialização é feita de forma livre, sem a apresentação de um receita médica. Sendo assim, a presença do farmacêutica, através da prática da atenção farmacêutica, corrobora em orientar o uso racional do fármaco, para evitar a prática da automedicação, que provocará o surgimento de problemas relacionados ao uso dos medicamentos (PRM). Desta forma, a necessidade de realizar estudos mais específicos, como a implementação de protocolos farmacoterapêuticos, que visem monitorar o uso medicamentoso dos descongestionantes nasais, nos pacientes que os utilizem, nas diversas patologias que acometem o trato respiratório superior e que busquem ajuda na farmácia comunitária.

1938

REFERÊNCIAS

- Arrais, P. S. D.; Fernandes, M. E. P.; Pizzol, T. da S. D.; Ramos, L. R.; Mengue, S. S.; Luiza, V. L.; Tavares, N. U. L.; Farias, M. R.; Oliveira, M. A.; Bertoldi, A. D. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Revista De Saúde Pública*, 50, 13s, 2016. doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117.
- Botelho, L. L. R.; Cunha, C. C. A.; Macedo, M (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136.
- Castro, L. D. N. D; Mello, M. D; Fernandes, W. S. Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde. *Journal of the Health Sciences Institute*. São Paulo, v. 34, n. 3, p. 163- 167. Set, 2016.
- Conselho Federal De Farmácia (Cff). (2014) Profar (Programa De Suporte Ao Cuidado Farmacêutica Na Atenção À Saúde). Cuidado Farmacêutico. Consulta Pública Nº01/2014. Serviços Farmacêuticos: Contextualização e Arcabouço Conceitual.
- Fernandes, M. C. O. Alergologia e pneumologia: abordagens clínicas e preventivas. *Alergia respiratória: rinite*. Capítulo 5. Edição: 1. Editora Científica Digital, 2022.

Fernandes, T. R. G. Automedicação e descongestionantes nasais: riscos de intoxicação. 2017. 17 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

Franco, A. S; Krieger, J. E. Manual de Farmacologia. São Paulo: Manole, 2016.

Freitas, P. S. Eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos descongestionantes nasais tópicos – Revisão bibliográfica. Revista Especialize. Fortaleza, v.8, n.009, p.1-13. Dez, 2014.

Laccourreye, O.; Werner. A.; Giroud, J.P.; Couloigner, V.; Bonfils, P.; Bondon-Guitton, E. Benefits, limits and danger of ephedrine and pseudoephedrine as nasal decongestants. Eur Ann Otorhinolaryngol Head Neck Dis. Feb;132(1):31-34, 2015. doi: 10.1016/j.anorl.2014.11.001.

Lague, L. G; Roithmann, R; Augusto, T. A. Prevalência do uso de vasoconstritores nasais em acadêmicos de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. Revista da AMRIGS. Porto Alegre, v.57, n1, p.39-43. Jan/mar, 2013.

Machado, P. R. P.; Pereira, C. S.; Silva, D. C. B. ; Varela, E. L. P.; Corôa, M. C. P.; Braga, G. L. C.; Ribeiro, R. M.; Tiago, A. C. S.; Mendes, P. F. S.; Cruz, J. N. da . The pharmaceutical activities in the rational use and management of antigrams: guide to clinical practice. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 8, p. 1-21, 2022. doi: 10.33448/rsd-v11i8.30526.

Mehuys, E.; Gevaert, P.; Brusselle, G.; Van Hees, T.; Adriaens, E.; Christiaens, T.; Van Bortel, L.; Van Tongelen, I.; Remon, J. P.; Boussery, K. Self-medication in persistent rhinitis: overuse of decongestants in half of the patients. J Allergy Clin Immunol Pract. May-Jun;2(3):313-319, 2019. doi: 10.1016/j.jaip.2014.01.009.

1939

Nóbrega, H. O. S.; Costa, A. M. P.; Mariz, S. R. M.; Fook, S. M. L. Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas síndromes tóxicas. Revista saúde e Ciência, Campina Grande, v. 2, n. 2, p.109-119. Jun, 2015.

Nobre Junior, N. F.; Andrade, L. G. de. Atenção Farmacêutica e a promoção do uso racional de medicamentos. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 8(3), 1156-1166, 2022.

Paula, C. S. Manejo da tosse com medicamentos isentos de prescrição. Visão Acadêmica, 17(2), 116-25, 2016.

Raso, V; Greve, J. M. D. A; Polito, M. D. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício. São Paulo: Manole, 2013.

Rodrigues, C. E.; Piloto, J. A. R; Tiyo, R. Rinite medicamentosa e o consumo indiscriminado de vasoconstritores nasais tópicos. Revista UNINGÁ Review, Maringá, v. 29, n. 1, p. 138-141, jan./mar, 2017.

Torquato, A. L.; Shima, V. T. B.; Araújo, D. C. M. Riscos associados à prática de automedicação com Descongestionante nasal / Riscos associados à prática da automedicação com descongestionante nasal. Rev. Brasileira de Desenvolvimento, v. 6, n. 11, pág. 86899-86917, 2020.